

ACM *Magalhães, Antonio Carlos* começa a organizar oposição

01 JUL 1992

BRASÍLIA — A oposição ao governo do vice-presidente Itamar Franco começa a ser construída em torno do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. A nova oposição partirá de um núcleo de 40 deputados pertencentes a uma parcela minoritária do PFL e de outros partidos que ajudaram na sustentação política do presidente Fernando Collor. A

ação do grupo será definida logo após as eleições municipais em reunião que está sendo organizada pelo próprio ACM.

A nova oposição não terá força suficiente para ameaçar a aprovação de projetos de lei do novo governo. O principal objetivo é ganhar espaço político para a disputa eleitoral de 1994, quando serão escolhidos um

novo presidente da República, novos governadores, deputados e senadores. Como os principais candidatos à disputa estão com Itamar, ACM não abre mão de marcar a diferença e, assim, ganhar fôlego e discurso para a campanha sucessória.

Apesar da derrota que ACM sofreu na votação do impeachment (apenas 8 dos 23 deputados da bancada

baiana seguiram sua orientação), o filho do governador e líder do bloco governista na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), descarta qualquer possibilidade de se compor com o novo governo. Mas reconhece que a proposta de oposição a Itamar não conta com o apoio da maioria da bancada de seu partido e já admite abrir uma dissidência do PFL.

ESTADO DE SÃO PAULO